

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

* 1. Um argumento dedutivamente inválido

- (A) não pode ter premissas verdadeiras.
- (B) tem premissas e conclusão falsas.
- (C) tem conclusão provavelmente falsa.
- (D) pode ter conclusão verdadeira.

* 2. Considere as proposições seguintes.

P: Alan Turing criou o primeiro computador moderno.

Q: Alan Turing concebeu um teste para decidir se as máquinas podem pensar.

É falso que estas proposições sejam condição necessária e suficiente uma da outra.

A representação da afirmação anterior na linguagem da lógica proposicional seria

- (A) $\neg P \rightarrow \neg Q$
- (B) $\neg(P \leftrightarrow Q)$
- (C) $\neg(P \rightarrow Q)$
- (D) $\neg P \leftrightarrow \neg Q$

3. No texto seguinte, é descrita uma falácia.

Uma vez que [essa falácia] envolve pressupor o que está em causa, trata-se de uma estratégia que não deveria convencer quem ainda não aceita o que está em disputa. Não é logicamente inválida, mas não é informativa.

N. Warburton, *Pensar de A a Z*, Lisboa, Bizâncio, 2012, p. 194. (Texto adaptado)

A falácia descrita no texto é a

- (A) petição de princípio.
- (B) afirmação da consequente.
- (C) derrapagem.
- (D) falsa analogia.

4. Considere as afirmações seguintes.

Se um governante é democrático e defende a liberdade de expressão, aceita que as suas decisões sejam criticadas. Além disso, se ele aceita que as suas decisões sejam criticadas, não manda prender quem o critica.

Das afirmações anteriores, infere-se, por silogismo hipotético, que

- (A) «Se um governante é democrático e defende a liberdade de expressão, não manda prender quem o critica.»
- (B) «Um governante não deve mandar prender quem o critica.»
- (C) «Um governante deve ser democrático e defender a liberdade de expressão.»
- (D) «Se um governante não manda prender quem o critica, é democrático e defende a liberdade de expressão.»

5. A proposição contraditória de «Nenhuma ideia é inata» é

- (A) «Algumas ideias não são inatas».
- (B) «Não há qualquer ideia inata».
- (C) «Todas as ideias são inatas».
- (D) «Algumas ideias são inatas».

* 6. O céptico radical, ou pirrónico, argumenta a favor de que

- (A) nenhuma das nossas crenças é verdadeira.
- (B) nenhuma das nossas crenças está adequadamente justificada.
- (C) algumas das nossas crenças não são verdadeiras.
- (D) algumas das nossas crenças não estão adequadamente justificadas.

* 7. Considere o texto seguinte.

Quantas vezes me acontece que, durante o repouso noturno, me deixo persuadir de coisas tão habituais como que estou aqui, com o roupão vestido, sentado à lareira, quando todavia estou estendido na cama e despido! Mas agora observo este papel seguramente com os olhos abertos, esta cabeça que movo não está a dormir, voluntária e conscientemente estendo esta mão e sinto-a: o que acontece quando se dorme não parece tão distinto. Como se não me recordasse de já ter sido enganado em sonhos por pensamentos semelhantes! Por isso, se reflito mais atentamente, vejo com clareza que vigília e sonho nunca se podem distinguir por sinais seguros [...].

[Mas] a Aritmética, a Geometria e outras ciências desta natureza, que só tratam de coisas extremamente simples e gerais e não se preocupam em saber se elas existem ou não na natureza real, contêm algo de certo e indubitável. Porque, quer eu esteja acordado quer durma, [...] o quadrado nunca tem mais do que quatro lados.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Lisboa, Edições 70, 2024, pp. 87-89. (Texto adaptado)

No texto, Descartes defende que

- (A) a aplicação da dúvida poria em causa, em primeiro lugar, a verdade das crenças *a priori*.
 - (B) as crenças *a posteriori*, quando corrigidas pela razão, também são claras e distintas e, nessa medida, são verdadeiras.
 - (C) a dúvida suscitada pelo argumento do sonho é insuficiente para pôr em causa as crenças *a priori*.
 - (D) apenas uma dúvida mais radical do que a suscitada pelo argumento do sonho poria em causa as crenças *a posteriori*.
8. De acordo com Hume, a ideia de haver uma relação causal entre pôr uma folha de papel numa fogueira e a folha arder baseia-se na experiência de estes dois factos estarem
- (A) necessariamente conectados.
 - (B) ocasionalmente conjugados.
 - (C) aleatoriamente conectados.
 - (D) constantemente conjugados.

9. No final do século XVIII, Cavendish e Lavoisier descobriram a composição química da água. Assim, de acordo com a perspectiva de Hume, seria uma questão de facto que a composição química da água fosse H₂O.

Porém, alguns filósofos afirmam que é uma verdade necessária que a água é H₂O, pois não poderia ser água se a composição química fosse diferente.

O que estes filósofos afirmam

- (A) é compatível com a perspectiva de Hume, pois para este as questões de facto são necessárias, e não contingentes.
- (B) é incompatível com a perspectiva de Hume, pois para este as afirmações sobre questões de facto são certas, e não apenas prováveis.
- (C) é incompatível com a perspectiva de Hume, pois para este as questões de facto são contingentes, e não necessárias.
- (D) é compatível com a perspectiva de Hume, pois para este as afirmações sobre questões de facto são apenas prováveis, e não certas.

10. Considere a afirmação seguinte.

Todas as leis da natureza e todas as operações dos corpos, sem exceção, conhecem-se apenas por experiência.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 2020, p. 36. (Texto adaptado)

Da afirmação de Hume, segue-se que nenhum

- (A) conhecimento da natureza é *a priori*.
- (B) conhecimento é *a priori*.
- (C) conhecimento é *a posteriori*.
- (D) conhecimento da natureza é *a posteriori*.

- * 11. De acordo com o determinismo, todos os acontecimentos, incluindo as ações, têm antecedentes causais remotos que, juntamente com as leis da natureza, os tornam inevitáveis.

Serão os agentes moralmente responsáveis pelas suas ações se o determinismo for verdadeiro?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

- * 12. Apresente o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.

- * 13. A violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.

Justifique esta afirmação.

- * 14. Considere o texto seguinte de Popper.

Entendeu-se frequentemente que as refutações determinavam o fracasso do cientista ou, pelo menos, da sua teoria. Devemos salientar que este é um erro indutivista. Toda a refutação deve ser considerada um grande sucesso: não somente um sucesso do cientista que refutou a teoria, mas também do cientista que criou a teoria refutada e que foi, dessa forma, o primeiro a sugerir, ainda que indiretamente, o teste experimental refutador.

Mesmo que uma nova teoria tenha uma morte prematura [...], não deveria ser esquecida; pelo contrário, [...] a história deveria registar a nossa gratidão para com ela – por nos ter legado novos, e talvez ainda inexplicados, factos experimentais e, com eles, novos problemas.

K. Popper, *Conjeturas e Refutações*, Coimbra, Almedina, 2003, p. 329. (Texto adaptado)

Argunte a favor da perspectiva de Popper de que «toda a refutação deve ser considerada um grande sucesso».

Na sua argumentação, integre informação do texto.

- * 15. De acordo com a teoria representacional, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte?

- * 16. Explique a característica da Natureza que, segundo um defensor do argumento teleológico, ou do designio, é uma manifestação da inteligência divina.

*** 17.** Considere o texto seguinte.

Ninguém disputa que há muito sofrimento no mundo. Alguns tentaram explicar isto no caso dos seres humanos imaginando que serve para o seu aperfeiçoamento moral. Mas o número de seres humanos no mundo não é nada comparado com o de todos os outros seres capazes de sentir dor, e estes, muitas vezes, sofrem muito sem qualquer aperfeiçoamento moral. [...] A presença de muito sofrimento está de acordo com a ideia de que todos os seres vivos se desenvolveram através de variação e de seleção natural.

C. Darwin, *Autobiografia*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2004, pp. 80-81. (Texto adaptado)

Será que as observações de Darwin são boas razões para se concluir que Deus, como concebido pelos teístas, não existe?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

*** 18.** Considere o texto seguinte.

Alguns filósofos que tributariam os ricos para ajudar os pobres argumentam em nome da utilidade; tirar cem euros a uma pessoa rica e dá-los a uma pessoa pobre irá reduzir a felicidade da pessoa rica apenas de forma ligeira, especulam eles, mas irá aumentar grandemente a felicidade da pessoa pobre.

John Rawls defende igualmente a redistribuição, mas com base no consentimento hipotético. Afirmar que, se imaginássemos um contrato social hipotético numa posição original de igualdade, todos concordariam com um princípio que apoiasse alguma forma de redistribuição.

[...] Uma terceira razão [...] para nos preocuparmos com a [...] desigualdade existente na sociedade [é que] um fosso demasiado grande entre os ricos e os pobres prejudica a solidariedade que uma cidadania democrática exige.

M. Sandel, *Justiça – Fazemos o Que Devemos?*, Lisboa, Editorial Presença, 2011, p. 276. (Texto adaptado)

O texto refere três razões para redistribuir a riqueza. Filósofos como Nozick não aceitariam nenhuma delas.

Na sua opinião, há uma boa razão para redistribuir a riqueza?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico subjacente ao texto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição, considerando as perspetivas estudadas.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	6.	7.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.	4.	5.	8.	9.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200